

Anatomia externa de uma borboleta noturna

2.ª Parte

Autor: J. Fabião



As designações das regiões e marcas das asas dos Lepidoptera são mais que uma minúcia de entomólogos: são uma metodologia para a descrição e comunicação das particularidades notáveis das asas; são uma linguagem comum que permite o entendimento desta importante característica dos Lepidoptera, para além da língua que seja falada pelos entomólogos, profissionais ou amadores; são, por fim, também uma forma de disciplinar o olhar quando nos deparamos com um indivíduo de características pouco ou nada familiares.

A classificação moderna dos seres vivos não é um agrupamento utilitário destes pela sua morfologia, distribuição geográfica, etc., é uma pequena história natural das espécies, em que cada entidade é associada a uma categoria taxonómica – espécie, género, família, etc. – em função da sua história, dos seus ancestrais comuns. Desta forma torna-se compreensível como espécies pertencentes à mesma categoria taxonómica partilham certas características, nomeadamente, no caso dos Lepidoptera, a forma e marcações das várias partes do corpo.

As marcações das asas (entre outras) são, às vezes, uma forma de distinguir o que nos parece semelhante, como se vê no exemplo ao lado de algumas espécies do género *Agrotis*...



A. segetum
(Denis & Schiffermüller, 1775) (1)



A. spinifera
(Hübner, 1808) (2)



A. exclamatoris
(Linnaeus, 1758) (3)



(4)



(5)



(6)

...ou uma forma de assemelhar o que nos parece diferente, como no exemplo dado com a espécie *Agrotis trux*.

Reconhecer o tipo e forma das asas, bem como as suas marcas, é uma forma de, quase intuitivamente, associar um indivíduo a uma determinada categoria taxonómica, seja à família, ao género, ou à espécie. Borboletas pertencentes a categorias taxonómicas diferentes progressivamente superiores são,

também, progressivamente mais distintas entre si. Assim, espécies pertencentes a géneros diferentes, mas dentro da mesma família, são mais distintas entre si que dentro do mesmo género. Mas, por sua vez, mais semelhantes do que espécies pertencentes a famílias diferentes.

Anatomia externa de uma borboleta noturna

2.ª Parte

Autor: J. Fabião



Família Noctuidae

Cinco géneros diferentes:

- *Cleonymia* (7)
- *Acronicta* (8)
- *Conistra* (9)
- *Dryobotodes* (10)
- *Cucullia* (11)



C. baetica (Rambur, 1837) (7)



A. aceris (Linnaeus, 1758) (8)



C. staudingeri (Graslin, 1863) (9)



D. roboris (Geyer, 1835) (10)



C. calendulae (Treitschke, 1835) (11)



Cyclophora punctaria (Linnaeus, 1758) (12)



Hypena obsitalis (Hübner, 1813) (13)

Cinco famílias diferentes:

- Geometridae (12)
- Erebidae (13)
- Sphingidae (14)
- Notodontidae (15)
- Noctuidae (16)



Deilephila elpenor (Linnaeus, 1758) (14)



Stauropus fagi (Linnaeus, 1758) (15)



Calamia tridens (Hufnagel, 1766) (16)

Imagens: (1), (2) e (3) © José Fabião; (4), (5), (6), (7) e (11) © Ana Valadares; (8), (9), (10) e (13) © J. Teixeira; (12) e (14) © Pedro Gomes; (15) © César Matias; (16) © Ernestino Maravalhas.